

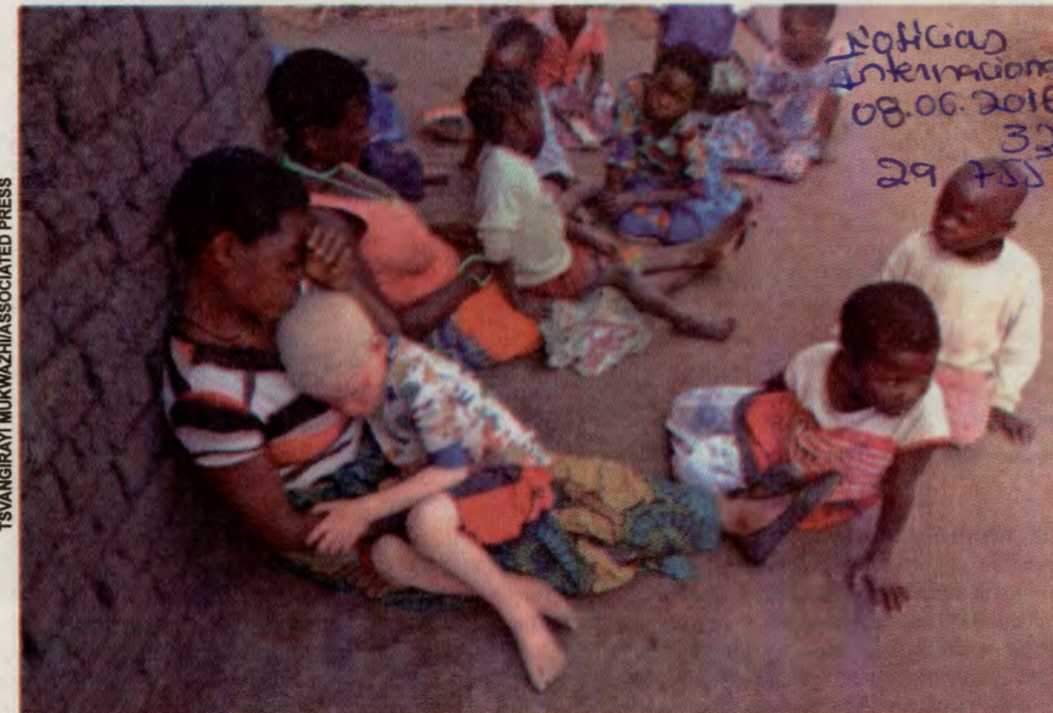
PROTECÇÃO AOS ALBINOS

AI pede mais acção do Governo do Malawi

AMNISTIA Internacional (AI) apelou ao Governo do Malawi para proteger os albinos, vítimas de uma onda de assassinatos por causa dos seus membros e ossos, utilizados em rituais de feitiçaria, e a quem, alegadamente, a Polícia tem falhado.

No relatório "Não somos animais para sermos caçados ou vendidos: Violência e discriminação contra pessoas com albinismo no Malawi" ontem (7) divulgado, a AI indica que o país regista "um aumento acentuado de assassinatos e sequestros de pessoas com albinismo desde Novembro de 2014", que "expôs uma falha sistemática de policiamento".

A organização, cujos investigadores estiveram no Malawi em Novembro/Dezembro de 2015 e em Fevereiro/Março/Abril deste ano, tendo entrevistado 149 pessoas, 41 das quais albinos,



Edna Cedrick, à esquerda, com o filho sobrevivente nos braços, depois que o outro gêmeo, também com albinismo, foi arrancado dos seus braços, numa violenta luta, em Maio último

indica no relatório que este grupo populacional vive ainda uma "experiência de discriminação social generalizada" no país.

Segundo a organização de defesa dos direitos humanos com sede em Londres, desde Novembro de 2014 que pelo menos 18 pessoas foram mortas no Malawi e pelo menos cinco foram raptadas e estão desaparecidas. Apenas no passado mês de Abril foram mortas quatro pessoas, incluindo um bebé.

A AI apela assim ao Governo do Malawi para "adoptar medidas específicas para proteger os direitos à vida e segurança das pessoas com albinismo", entre sete mil e dez mil habitantes, aumentando os "níveis de policiamento nas zonas rurais e agindo quando ocorrem ataques".

"Chegou a altura de o Governo do Malawi parar de enterrar a cabeça na areia e fingir que o problema vai desaparecer. Falar

não irá pôr um fim a estes ataques. Acção concreta é precisa urgentemente", disse Deprose Muchena.

Segundo a AI, a Polícia do Malawi "não tem formação e competências necessárias para investigar" aqueles crimes.

No dia 2 de Junho corrente, o Supremo Tribunal do Malawi proibiu os feiticeiros, adivinhos, magos e curandeiros tradicionais do país de praticarem, na sequência dos vários assassinatos de pessoas com albinismo, interditando também os anúncios de curandeiros nos jornais.

O albinismo, doença genética hereditária que se traduz por uma ausência de pigmentação na pele, pêlos e íris, afecta cerca de uma em cada 1200 pessoas no Malawi.

Em vários países da África Subsaariana os membros e ossos de albinos são utilizados em rituais por se acreditar que trazem riqueza e poder. — LUSA